

# A SAÚDE MENTAL NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

## Eixo temático: Saúde Mental

Felipe Pereira de Oliveira<sup>1</sup>, Guilherme Henrique Faria do Amaral<sup>2</sup>,  
Talisson Tadeu Emídio Ferreira<sup>1</sup>, Vitor Martins Neto Manteufel<sup>1</sup>

**Introdução:** A Atenção Primária à Saúde (APS) tem como um de seus princípios possibilitar o primeiro acesso das pessoas ao sistema de saúde, inclusive daquelas que demandam um cuidado em saúde mental (SM).<sup>1,2</sup> Nesse sentido, o Programa de Saúde da Família (PSF) se incumbem do cuidado, prevenção e promoção da saúde dos indivíduos dentro de uma comunidade.<sup>4</sup> **Objetivo:** Demonstrar como a SM está inserida na prática de atenção integral do PSF. **Metodologia:** Revisão de literatura, por meio de artigos encontrados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade (RBMFC) e Scielo. **Resultados:** Foram encontrados 238 artigos, dos quais seis foram escolhidos para subsidiar a pesquisa, devido à relevância e coerência com o tema proposto. Estudos demonstraram que a APS, a partir da Estratégia da Saúde da Família (ESF), se configura como peça fundamental na perspectiva da SM, mostrando que há vantagens e viabilidade na aplicação desse modelo para atender pessoas que sofrem de transtornos mentais.<sup>3</sup> Assim sendo, a proximidade dos profissionais de saúde com a comunidade/território possibilitaria a criação de vínculos e, com isso, ajudaria na reinserção social dos portadores de transtornos mentais.<sup>6</sup> Por outro lado, tem-se um grande desafio na aplicabilidade da SM na APS, sendo necessário desenvolver diretrizes e padronizações oficiais de atendimento.<sup>5</sup> **Conclusão:** O cuidado em Saúde Mental na Atenção Básica é bastante estratégico, pela facilidade de acesso das equipes aos usuários e vice-versa; no entanto, essa prática suscita muitas dúvidas, curiosidades e receios nos profissionais de saúde, o que, muitas vezes, dificulta sua aplicabilidade, sendo, então, necessário delimitar estratégias para sua efetivação.

## REFERÊNCIAS

1. Angelini CR, Caccia-Bava MCG. “A gente sente que precisa e pode...”: os desafios para a inclusão da saúde mental na Atenção Básica. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2015; 10(36):1-9.
2. Binoto AL et al. Interface saúde da família & saúde mental: uma estratégia para o cuidado. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2012 abr./jun.; 7(23):83-9.
3. Costa FRM et al. Desafios do apoio matricial como prática educacional: a saúde mental na atenção básica. *Interface. Comunicação Saúde Educação*. 2015; 19(54):491-502.
4. Martins-Melo FR, Lima MS, Ramos Júnior AN, Heukelbach J, Campo MOC. Modalidade de educação a distância na formação profissional em saúde da família: relato de experiência. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2014; 9(30):89-95.
5. Souza LGS et al. Saúde mental na estratégia saúde da família: revisão da literatura brasileira. *Saúde Soc [Online]*. 2012; 21(4):1022-1034.
6. Wenceslau LD, Ortega F. Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro. *Interface. Comunicação Saúde Educação*. 2015; 19(55):1121-32.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) de Juiz de Fora – MG/Brasil.

<sup>2</sup> Psiquiatra e Especialista em Dependência Química pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – RJ/Brasil (UERJ); Professor Titular de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Juiz de Fora – MG/Brasil e da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde (SU-PREMA) de Juiz de Fora – MG/Brasil.

Contato: lipe20bh@yahoo.com.br.